

Pastoral do  
Dízimo

Coleção **ENCONTROS DA IGREJA DOMÉSTICA**

---

- *Família, o grande tesouro: roteiros para oração, reflexão e ação*, Cristovam Lubel
- *Pastoral do dízimo, formação para agentes e equipes paroquiais*, idem

CRISTOVAM IUBEL

# Pastoral do Dízimo



Formação para agentes  
e equipes paroquiais



Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*  
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*  
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS  
Capa: *Anderson Daniel de Oliveira*  
Imagem de capa: *Istock*

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:  
**paulus.com.br/cadastro**

Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11



1ª edição, 2016

© PAULUS – 2016

---

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)  
Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627  
paulus.com.br • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-85-349-4460-1

## DÍZIMO, UMA OPÇÃO PASTORAL

A Pastoral do Dízimo não acontece por milagre nem por acaso. Ela é fruto de conscientização, de reavivamento, de seguidas e perseverantes conversões e conversas entre membros de uma mesma comunidade, paróquia, diocese. Redigi este livro com esta intenção: auxiliar as equipes paroquiais a aprofundar a teoria e a se encher de ânimo para a prática de uma Pastoral do Dízimo em tudo evangelizadora. As questões apresentadas ao término dos capítulos são um convite para a reflexão comunitária e pessoal. Espero e desejo que você e sua comunidade se beneficiem desta partilha escrita por um dizimista convicto e fiel.

*Padre Cristovam Iubel*

# SUMÁRIO

<b>Capítulo 1</b>	
UM MUNDO ONDE TUDO É PAGO .....	07
<b>Capítulo 2</b>	
DEUS É PURA GRATUIDADE .....	11
<b>Capítulo 3</b>	
UMA HISTÓRIA DE AMOR .....	15
<b>Capítulo 4</b>	
DÍZIMO: DA LEI À GENEROSIDADE .....	19
<b>Capítulo 5</b>	
OS CAMINHOS DO DÍZIMO PELA HISTÓRIA .....	23
<b>Capítulo 6</b>	
A CNBB E A IMPLANTAÇÃO DO DÍZIMO .....	27
<b>Capítulo 7</b>	
AS LIÇÕES APRENDIDAS .....	31
<b>Capítulo 8</b>	
DIMENSÕES E DESTINAÇÃO .....	35
<b>Capítulo 9</b>	
A MISSÃO DA EQUIPE DO DÍZIMO .....	39
<b>Capítulo 10</b>	
DÍZIMO, UMA BÊNÇÃO PARA A IGREJA .....	43
<b>Missas para a Semana do Dízimo</b>	
SEGUNDA-FEIRA (O DÍZIMO NA SAGRADA ESCRITURA) .....	48
TERÇA-FEIRA (O DÍZIMO NA IGREJA) .....	52
QUARTA-FEIRA (O DÍZIMO E A EVANGELIZAÇÃO) .....	57
QUINTA-FEIRA (O DÍZIMO E A GENEROSIDADE) .....	62
SEXTA-FEIRA (O DÍZIMO E AS BÊNÇÃOS) .....	67
SÁBADO • DOMINGO (O DÍZIMO E A CORRESPONSABILIDADE) ..	72
ORAÇÃO DO DIZIMISTA .....	76
ORAÇÃO EUCARÍSTICA V .....	77
<b>Cantos</b>	
DÍZIMO É PARTILHA .....	81

## UM MUNDO ONDE TUDO É PAGO

O sistema econômico que rege a quase totalidade das nações do mundo, inclusive a brasileira, tem como princípio a economia de mercado.<sup>1</sup> Para tudo há um preço, o que leva a uma competição que, se não for regulamentada, descamba para a selvageria. Vende-se e compra-se de tudo, desde um espaço no céu<sup>2</sup> até viagens de lazer à lua, projeto este em fase embrionária. Para qualquer lugar que nos voltemos, há gente oferecendo algo, seja nos cassinos do deserto de Las Vegas, seja nos grandes santuários de todas as religiões. A humanidade é uma grande loja; todos são vendedores e compradores ao mesmo tempo, subjugados pela lei da oferta e da procura. Os produtos estão nas prateleiras, nas barracas dos camelôs, nas lojas nas quais só entram milionários, nos brechós, nas bolsas de valores, no cada vez mais competitivo mercado eletrônico, nas igrejas, entre outros lugares. Não há como escapar do mercado; ele está onde estão as pessoas.<sup>3</sup>

O problema, obviamente, não está em comprar e vender. Afinal, o comércio é a troca de bens que visa fornecer às pessoas o suficiente para que vivam com dignidade. O mal está em fazer do comércio um instrumento de exploração e conseqüente exclusão, tornando os ricos cada vez

---

<sup>1</sup> Para quem tem interesse em aprofundar o assunto, sugiro a leitura dos seguintes textos: *Desejo, mercado e religião*, de JUNG MO SUNG, Petrópolis: Vozes, 1998; “Mercado e violência: crítica e visão bíblica” (Estudos Bíblicos, n. 69), vários autores (Petrópolis: Vozes, 2001); “Fora do mercado há salvação?” *Revista Concilium*, vários autores (Petrópolis: Vozes).

<sup>2</sup> É impressionante haver pessoas que se deixam ludibriar por pastores de seitas e compram “terrenos no céu”, tendo assim “garantida a salvação”. Há quem passe muitos anos pagando para possuir tais “lotes celestes”.

<sup>3</sup> A quem quiser entender melhor a força do consumismo e o estrago que ele faz na vida de uma pessoa e/ou família, indico que assista ao filme *Os delírios de consumo* de Becky Bloom (2009), do diretor P. J. HOGAN.

mais ricos, e os pobres cada vez mais pobres. Quem já tem muito quer ter ainda mais, deixando atrás de si um rastro de miséria.<sup>4</sup> A tão desejada distribuição (justa) de renda fica apenas na teoria, cedendo lugar a um sistema de morte em que pouquíssimos vencem, em detrimento de uma maioria que é empurrada para o acostamento da vida econômica, tendo de se virar com o pouco que resta e, não raro, buscando na marginalidade aquilo que a legalidade lhe nega.<sup>5</sup>

É nessa sociedade marcada pelo conflito que a Igreja está situada, e nem poderia ser de outra forma, já que ela, mesmo não sendo do mundo, está no mundo<sup>6</sup> e necessita dele para cumprir sua missão. A partir do Evangelho, da Tradição e do Magistério, ela ilumina as realidades terrestres sem apresentar-se como a dona da verdade, mas consciente de que, sendo “perita em humanidade”,<sup>7</sup> tem a missão de participar do processo de edificação de uma sociedade justa e fraterna.

Mas, em meio ao barulho ensurdecido do mercado, há espaço para que a Igreja faça a sua proposta de um mundo novo, regido pela “civilização do amor”?<sup>8</sup> E o que dizer da gratuidade que caracteriza o agir eclesial, numa sociedade em que praticamente tudo está à venda?

---

<sup>4</sup> “De fato, deixado unicamente ao princípio da equivalência de valor dos bens trocados, o mercado não consegue gerar a coesão social de que necessita para bem funcionar. Sem formas internas de solidariedade e de confiança recíproca, o mercado não pode cumprir plenamente a própria função econômica. E, hoje, foi precisamente essa confiança que veio a faltar; e a perda da confiança é uma perda grave” (BENTO XVI, *Caritas in veritate*, 2009, São Paulo: Paulinas, n. 35).

<sup>5</sup> “A promessa de um mundo rico e sem desigualdades sociais veiculada pelo pensamento liberal através de seu mito de desenvolvimento mostrou-se inviável e falaciosa” (JUNG MO SUNG, 1998, op. cit., p. 74).

<sup>6</sup> Cf. Jo 17,14-19.

<sup>7</sup> CELAM, *Documento de Puebla*, 3ª edição, Petrópolis: Vozes, 1980, nn. 511 e 1268; cf. também *Documento de Aparecida*, CELAM, 2ª edição, 2007, Brasília/São Paulo, Edições CNBB/Paulinas/Paulus, n. 387.

<sup>8</sup> PAULO VI, na alocução no encerramento do Ano Santo, 25 de dezembro de 1975; cf. também SÃO JOÃO PAULO II, *Pronunciamentos do Papa no Brasil*, 1980, Petrópolis: Vozes, p. 27; *Ecclesia in America*, 1999, São Paulo: Loyola, n. 10; BENTO XVI, *Caritas in veritate*, 2009, São Paulo: Paulinas, n. 33.



Até recentemente, o mundo estava dividido entre capitalismo e socialismo real. Com a queda do comunismo e de sua proposta utópica de uma sociedade humana sem desigualdades, o capitalismo reina à vontade mundo afora, tal qual o espinheiro reina sobre as demais árvores.<sup>9</sup>

Não é por ter sobrevivido, porém, que o capitalismo pode se autoproclamar como a única resposta viável para o mundo. Ele permanece enquanto vai sendo depurado, mas traz consigo tantas fraquezas e crueldades que, se não for ajustado a tempo, poderá causar mais danos do que o tão satanizado comunismo.<sup>10</sup>

E, mais uma vez, a pergunta é inevitável: a Igreja se deixará arrastar pela tempestade do consumismo ou resistirá a ela, apresentando uma proposta que supere a lógica do mercado? Inserida obrigatória e necessariamente numa sociedade consumista, a Igreja não cai na tentação de abençoá-la, mas, antes, pede conversão e, por meio de sua Doutrina Social, apresenta os valores do Evangelho — a justiça, o amor, a solidariedade, a fraternidade, entre outros — como caminhos pelos quais se alcança a prosperidade e a paz.

Em resumo: o mundo “converteu-se” ao *ter*, abandonando o *ser*. Os poucos que não se deixaram enganar pela estratégia materialista são silenciados por aqueles que fazem do mercado a sua religião. A Igreja *ad intra* (para dentro) e *ad extra* (para fora) denuncia profeticamente o endeusamento do *ter*, do poder e do prazer, propondo um mundo novo formado por homens e mulheres novos,<sup>11</sup> dispostos a deixar-se orientar pela verdade do Evangelho.

---

<sup>9</sup> Cf. Jz 9,7-15.

<sup>10</sup> “[...] é inaceitável a afirmação de que a derrocada do denominado ‘socialismo real’ deixe o capitalismo como único modelo de organização econômica. Torna-se necessário quebrar as barreiras e os monopólios que deixam tantos povos à margem do progresso, e garantir a todos os indivíduos e nações as condições basilares que lhes permitam participar no desenvolvimento” (JOÃO PAULO II, *Centesimus annus*, 1991, São Paulo: Paulinas, n.35).

<sup>11</sup> Cf. Ef 4,17-24.

## PARA REFLETIR

1. O sistema econômico em vigor se caracteriza pela inclusão ou pela exclusão? Justifique a resposta.
2. Por que são poucos os ricos e muitos os pobres? Onde está a causa de tanta desigualdade?
3. A Igreja, como fermento na massa, pode enriquecer o mundo com os valores do Evangelho? Como?
4. O que são os deuses do ter, do poder e do prazer? E por que eles impedem a construção de uma sociedade justa e fraterna?
5. O mundo se transformou num imenso balcão de negócios onde “quem pode mais chora menos”. Como nós, Igreja de Jesus, devemos nos posicionar diante de tamanha falta de fraternidade?